



Português
10.ª Classe/2001

República de Moçambique
Ministério da Educação

2.ª Chamada
120 Minutos

TEXTO

Na feira, a gorda senhora protestou a altos brados contra o preço do chuchu⁽¹⁾:

– Isto é um assalto!

Houve um rebuliço⁽²⁾. Os que estavam perto fugiram. Alguém, correndo, foi chamar o guarda. Um minuto depois, a rua inteira, atravancada⁽³⁾, mas provida de admirável serviço de comunicação espontânea, sabia que se estava perpetrando um assalto ao banco. Mas que banco? Havia um banco naquela rua? É evidente que sim, pois de contrário como podia ser assaltado?

– Um assalto! Um assalto! – continuava a senhora a exclamar e quem não tinha escutado escutou, multiplicando a notícia. Aquela voz subindo do mar de barracas e legumes era como a própria sirene policial, documentando ali na claridade do dia, sem que ninguém pudesse evitá-la.

Moleques de carrinho corriam em todas as direcções, atropelando-se uns aos outros. Queriam salvar as mercadorias que transportavam. Não era o instinto de propriedade que os impelia. Sentiam-se responsáveis pelo transporte. E no atropelo da fuga, pacotes rasgavam-se, melancias rolavam, tomates esborrachavam-se no asfalto. Se a fruta cai no chão já não é de ninguém, é de qualquer um, inclusive do transportador. Em ocasiões de assalto, quem é que vai reclamar uma dúzia de bananas meio amassadas?

– Olha o assalto! Há um assalto ali adiante!

O autocarro, na rua transversal, parou para assuntar⁽⁴⁾. Passageiros ergueram-se, puseram o nariz de fora. Não se via nada. O motorista desceu, desceu o revisor, um passageiro advertiu:

– Enquanto você vai ver o assalto, eles assaltam a sua caixa.

Ele nem escutou. Então os passageiros também acharam melhor abandonar o veículo, na ânsia de saber o que vem movendo o homem, desde a idade da pedra até aos nossos dias.

Outros autocarros pararam, a rua “entupiu”.

– Melhor! Todas as ruas estão bloqueadas. Assim eles não podem fugir!

– É uma mulher que chefia o bando!

– Já sei! É a tal loira!

– A loira assalta em São Paulo! Aqui é a morena!

– Uma gorda! Está de metralhadora! Eu vi!

– Minha Nossa Senhora, o mundo está virado!

– Vai ver que está caçando o marido!

– Não brinca numa hora dessas! Olha aí sangue escorrendo!

– Sangue nada, tomate!

Na confusão, circularam notícias diversas. O assalto fora a uma joalheria, as vitrinas tinham sido esmigalhadas à bala. E havia jóias pelo chão, braceletes, relógios. O que os bandidos não levaram, na pressa, era agora objecto de saque⁽⁵⁾ popular. Morreram no mínimo duas pessoas e três estavam gravemente feridas.

Barracas derrubadas assinalavam o ímpeto da convulsão⁽⁶⁾ colectiva. Era preciso abrir caminho a todo o custo. No rumo do assalto, para ver, e no rumo contrário, para escapar. Os grupos divergentes chocavam-se, e às vezes trocavam de direcção: quem fugia dava marcha-à-ré⁽⁷⁾, quem queria espionar era arrastado pela massa oposta. Os edifícios de apartamentos tinham fechado as portas, logo que o primeiro foi invadido por pessoas que pretendiam, ao mesmo tempo, salvar o pêlo e contemplar lá de cima janelas e varandas apinhadas de moradores que gritavam:

– Pega! Pega! Correu p’ra lá!

– Olha ela ali!

– Eles entraram ali adiante!

– É um mascarado! Não, são dois mascarados!

Ouviu-se nitidamente o soar de uma metralhadora, a pequena distância. Foi um deitar-no-chão geral, e como não havia espaço, uns caíam por cima de outros. Cessou o ruído. Voltou. Que assalto era esse, dilatado no tempo, repetido, confuso?

– Olha o diabo daquele miúdo tocando matraca⁽⁸⁾! E a gente com dor de barriga, pensando que era metralhadora!

Caíram em cima do garoto, que desapareceu na multidão. A senhora gorda apareceu, muito vermelha, protestando sempre:

– É um assalto! Chuchu por aquele preço é um verdadeiro assalto!

- (1) **chuchu:** fruto carnudo comestível de uma planta herbácea.
 (2) **rebuliço:** agitação, confusão.
 (3) **atravancada:** obstruída, cheia de gente.
 (4) **assuntar:** apurar, verificar, confirmar.
 (5) **saque:** acto de sacar, despojar violentamente, roubar, pilhar.
 (6) **convulsão:** perturbação social, tumulto.
 (7) **marcha-à-ré:** volta para trás.
 (8) **matraca:** instrumento musical de madeira.

Depois de ter lido atentamente o texto responda às perguntas que se seguem. Na margem direita está indicada, entre parênteses, a cotação de cada pergunta.

Cotação

1. "Na feira, a gorda senhora protestou a altos brados contra o preço do chuchu: – Isto é um assalto!" (1.º e 2.º parágrafos)
- a) Como reagiu a multidão ao ouvir a reclamação da senhora? (17)
 b) Reescreva a frase acima transcrita substituindo a palavra sublinhada por um sinónimo. (10)
 c) Passe para o discurso contrário a expressão: (20)
 "– Isto é um assalto!"
2. Com base no terceiro parágrafo, copie e complete o quadro abaixo, transcrevendo uma expressão/frase do texto que seja o exemplo de: *atrapalhação*, *curiosidade* e *pânico/terror*. (21)

	Expressão ou frase
<i>Atrapalhação</i>	
<i>Curiosidade</i>	
<i>Pânico/Terror</i>	

3. Ligue as seguintes frases simples por coordenação. (12)
 Frase 1: *Os passageiros puseram o nariz de fora.*
 Frase 2: *Não se via nada.*
4. "Outros autocarros pararam, a rua 'entupiu'." (10.º parágrafo)
 Porquê? (18)
5. "Na confusão, circularam notícias diversas. O assalto fora a uma joalheria (...)" (20.º parágrafo)
 a) Será que houve mesmo um assalto a um banco? Ou a uma joalheria? Justifique a sua resposta. (15)
 b) A partir da palavra "assalto" forme duas palavras da mesma família. (12)
6. "Ouviu-se nitidamente o soar de uma metralhadora, a pequena distância." (26.º parágrafo)
 a) Concorda com a afirmação acima exposta? Justifique a sua resposta. (15)
 b) Classifique morfologicamente a palavra sublinhada. (10)
7. Dê um título ao texto. (10)
8. **Composição:** Escolha apenas um dos temas que se seguem e desenvolva-o sem exceder 15 linhas. (40)
Tema 1: De certeza que já foi a uma feira. Sendo assim, aproveite essa experiência para redigir um texto descritivo sobre aquilo que observou (cor, luz, movimento, som, vendedores, etc.).
Tema 2: Faça o resumo do texto, respeitando a sua estrutura original.

FIM